

Grupo de Extensão GV20

TF04 Comércio e investimento para um crescimento sustentável e inclusivo

Eixo 4: Economia digital

TRANSFORMANDO O COMÉRCIO GLOBAL: O PAPEL DA ECONOMIA DIGITAL NO G20

Blenda Marinho Pereira¹
Henrique Monaci de Pauda²

Resumo: O texto aborda o papel da economia digital na presidência brasileira do G20 em 2024, focando em inclusão digital, conectividade, integridade da informação, transparência digital e uso da inteligência artificial para o desenvolvimento sustentável. O G20 busca promover uma agenda digital inclusiva e reduzir desigualdades, especialmente para países em desenvolvimento.

Palavras-Chave: G20. Economia digital. Inclusão digital. Inteligência artificial. Desigualdade digital.

Abstract: The text discusses the digital economy under Brazil's G20 presidency in 2024, focusing on digital inclusion, connectivity, information integrity, digital transparency, and using artificial intelligence for sustainable development. The G20 aims to promote an inclusive digital agenda and reduce inequalities, particularly for developing countries.

Keywords: G20. Digital economy. Digital inclusion. Artificial intelligence. Digital inequality.

¹ Advogada. Pesquisadora e Monitora no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Digital na Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP). Pós-Graduada em Direito Processual Civil na Escola Paulista da Magistratura (EPMSP). Graduada em Direito pela Universidade São Judas Tadeu (USJT).

² Aluno de graduação da Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV Direito SP). Estagiário em Defesa Comercial e Comércio Internacional no Demarest Advogados. Foi capitão e orador da equipe FGV Direito SP que participou da 20ª edição da John H. Jackson Moot Court Competition em direito da OMC e treinador da equipe que competiu na 21ª edição.

1. Contexto

A Economia Digital foi primeiramente pautada no G20 em 2015, sob a presidência da Turquia. A agenda se consolidou nos anos subsequentes, passando a integrar as Forças-Tarefa ou Task Forces. Em 2024, o Brasil assumiu a presidência do G20, com o objetivo de trazer protagonismo ao trabalho sobre Economia Digital, que ocorre em um momento crítico da transição digital global, no qual se pode destacar a aceleração e o avanço tecnológico, bem como as assimetrias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento em termos de educação, informação e capacidade no uso das tecnologias. A transição digital global é marcada por esperanças de um futuro melhor, mas também por preocupações sobre a distribuição equitativa dos benefícios dessas transformações, evidenciando o possível aprofundamento de desigualdades causadas por barreiras digitais. Cerca de um terço da população mundial (aproximadamente 2,9 bilhões de pessoas) está marginalizada sem acesso às ferramentas e serviços básicos que sustentam a transformação digital atual.

Por isso, no âmbito da presidência do Brasil no G20, a discussão sobre economia digital é considerada uma oportunidade para fornecer visibilidade às prioridades do Sul Global e para influenciar as negociações de governança digital em fóruns internacionais, com o objetivo de promover um desenvolvimento acessível e inclusivo.

2. Prioridades

a) **Inclusão Digital e Conectividade Universal e Significativa:** Enfoca a necessidade de conectar a população global, especialmente em áreas rurais e remotas, e de fornecer habilidades digitais. A conectividade significativa é descrita como o acesso seguro, satisfatório, enriquecedor e produtivo à internet a um custo acessível, com o objetivo de beneficiar toda a sociedade.

b) **Governo Digital - Construção de uma Infraestrutura Pública Digital Confiável e Inclusiva:** Visa adaptar a entrega de serviços públicos às novas necessidades e expectativas, promovendo uma administração pública inteligente e uma infraestrutura digital pública (DPI) segura, confiável e inclusiva.

c) **Integridade da Informação Online e Confiança na Economia Digital:** Trata da preocupação com a desinformação e o discurso de ódio online. Busca promover a adoção de políticas transparentes e responsáveis por parte das empresas de tecnologia.

d) Inteligência Artificial para Desenvolvimento Sustentável Inclusivo e Redução das Desigualdades: Discute o potencial da Inteligência Artificial (“IA”) para beneficiar países em desenvolvimento em áreas críticas como saúde, educação e segurança alimentar, com foco na inclusão e na redução de desigualdades.

3. Resultados esperados para cada Prioridade

a) Inclusão Digital: Desenvolvimento de indicadores e métricas comparáveis para monitorar a conectividade universal e significativa, identificação de boas práticas em conectividade digital e exploração de mecanismos de financiamento inovadores.

b) Governo Digital: Estabelecimento de Princípios Gerais sobre a Governança da Identidade Digital, compilação de práticas de acesso e compartilhamento de dados entre instituições públicas e privadas e realização de um workshop virtual sobre governo digital e inclusão.

c) Integridade da Informação Online: Elaboração de um relatório sobre a integridade da informação e confiança no ambiente digital e um documento com abordagens possíveis para promover a integridade da informação e a confiança no ambiente digital.

d) Inteligência Artificial: Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação das capacidades nacionais em IA, mapeamento de boas práticas no uso de soluções de IA para serviços públicos e organização de um evento internacional sobre a distribuição desigual de ativos e infraestrutura de IA.

4. Questões sensíveis para países em desenvolvimento

a) Conteúdo dos dados: Existem muitas diferenças em como os dados são criados, acessados e usados, e nas regras e modelos de negócios que definem quem se beneficia. Os dados são a base dos serviços digitais. Por isso, a inexatidão dos dados pode impactar negativamente quem utiliza esses serviços. Por exemplo, algumas pessoas não têm acesso a serviços digitais, o que faz com que elas fiquem invisíveis. Isso não é justo e pode fazer com que elas sejam excluídas de decisões importantes.

b) Regulação da Inteligência Artificial: A ausência de regulamentação da IA em países em desenvolvimento pode ter consequências graves para a economia, a sociedade e a democracia. É fundamental que esses países tomem medidas urgentes para garantir

que a IA seja utilizada de forma responsável e ética, para o benefício de toda a população.

c) Regulamentação sobre “fake news”: A regulamentação de fake news é um desafio complexo, mas é essencial para proteger os países em desenvolvimento dos efeitos negativos da desinformação. Ao tomar medidas urgentes e considerar as suas particularidades, esses países podem construir sociedades mais resilientes e democráticas.

d) Valor privado e social: Não há consenso sobre o que é uma infraestrutura pública digital ideal. Isso significa entender a diferença entre o que é bom para uma pessoa e o que é bom para a sociedade. Às vezes, uma coisa pode ser boa para uma empresa, mas não para as pessoas em geral. Por exemplo, o jeito mais eficiente de oferecer um serviço de transporte pode não ser o melhor para toda a comunidade.

e) Distribuição geográfica: É importante entender como os serviços digitais afetam diferentes lugares. Por exemplo, se os bancos fecham agências físicas e só funcionam online, isso pode deixar algumas pessoas sem acesso aos serviços bancários. Isso pode aumentar as desigualdades entre lugares diferentes. É importante pesquisar mais sobre as necessidades de cada comunidade para garantir que todos sejam ouvidos.

f) Padrões divergentes: As diferenças entre os países em relação às regras de privacidade e segurança já estão causando problemas nas trocas comerciais entre fronteiras. Essas diferenças aumentam os custos para as empresas cumprirem as regras e dificultam para as pequenas empresas se expandirem para outros países e aproveitarem os benefícios da tecnologia. Nas áreas de regras técnicas e padrões de qualidade, as diferentes maneiras como cada país faz as coisas estão prejudicando as oportunidades de comércio digital para todos.

5. Contribuições do G20 para a Agenda Digital

a) Adotar uma abordagem regulatória que promova a inovação e considere cuidadosamente os riscos associados ao uso da inteligência artificial.

b) Aumentar o acesso aos serviços digitais e à infraestrutura pública digital.

c) Desenvolver uma economia digital que seja segura, protegida e capaz de lidar com desafios.

d) Promover a criação de ecossistemas digitais que sejam seguros e capazes de se adaptar às mudanças.

e) Propor iniciativas de combate à desinformação, fake news e outras formas de desestabilização da democracia, como a regulação, fiscalização e responsabilização das plataformas digitais.

f) Promover educação digital com o objetivo de minimizar desigualdades ocasionadas pela transformação tecnológica, sobretudo em relação aos países desenvolvidos.

Referências bibliográficas

Bill & Melinda Gates Foundation. n.d. “What is Digital Public Infrastructure?” Bill & Melinda Gates Foundation. Acesso em 13 de maio, 2024. Disponível em: <https://www.gatesfoundation.org/ideas/digital-public-infrastructure>.

Clark, Julia, Anna Metz, and Claire Casher. 2023. “850 million people globally don’t have ID—why this matters and what we can do about it.” World Bank Blogs. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/en/digital-development/850-million-people-globally-dont-have-id-why-matters-and-what-we-can-do-about>.

G20 Brasil. 2023. “Digital Economy Working Group Issue Note.” G20 Brasil 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/en/news/documents>.

G20 Brasil. 2024. “‘Green funds’ are Brasil’s target at the G20. Find out why.” G20. Disponível em: <https://www.g20.org/en/news/green-funds-are-brasils-target-at-the-g20-find-out-why>.

G20 Saudi Arabia. 2020. “G20 Guidelines on Quality Infrastructure for Regional Connectivity Final Draft BACKGROUND Many developing countries lack efficie.” OECD. Disponível em: <https://www.oecd.org/dev/G20-Guidelines-QIRC.pdf>.

G7 Italia. 2024. “G7 Industry, Tech, and Digital Ministerial Declaration.” G7 Italia. Disponível em: <https://www.g7italy.it/wp-content/uploads/G7-Industry-Tech-and-Digital-Ministerial-Declaration-Annexes-1.pdf>.

IMF, OECD, UNCTAD, The World Bank, and WTO. 2023. “Digital Trade for Development.” World Trade Organization. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/dtd2023_e.htm.

Ingram, George, and Priya Vora. 2024. “Brazil’s G20 opportunity: A consensus on digital data | Brookings.” Brookings Institution. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/brazils-g20-opportunity-a-consensus-on-digital-data/>.

Lippoldt, Douglas. 2023. “Mitigating Global Fragmentation in Digital Trade Governance: A Case Study.” Centre for International Governance

Innovation. Disponível em: <https://www.cigionline.org/publications/mitigating-global-fragmentation-in-digital-trade-governance-a-case-study/>.

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. 2024. “Gestão defende Infraestrutura Pública Digital confiável e inclusiva em reunião do G20.” Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/noticias/gestao-defende-infraestrutura-publica-digital-confiavel-e-inclusiva-em-reuniao-do-g20>.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 2024. “G20: o que é e como funciona? — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.” Portal [Gov.br](https://www.gov.br). Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/g20-o-que-e-e-como-funciona>.

OECD. 2020. “Going Digital integrated policy framework.” *OECD Digital Economy Papers* 292 (February): 67. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/dc930adc-en>.

OECD. 2021. “G20 Compendium on the Use of Digital Tools for Public Service Continuity: Report for the G20 Digital Economy Task Force.” OECD. Disponível em: <https://www.oecd.org/gov/g20-compendium-on-the-use-of-digital-tools-for-public-service-continuity-6f800fd5-en.htm>.

OECD. 2023. “Outcome Statement on the Two-Pillar Solution to Address the Tax Challenges Arising from the Digitalisation of the Economy – 11 July 2023.” OECD. Disponível em: <https://www.oecd.org/tax/beps/outcome-statement-on-the-two-pillar-solution-to-address-the-tax-challenges-arising-from-the-digitalisation-of-the-economy-july-2023.htm>.

Raghuraman, Anand. 2024. “What should digital public infrastructure look like? The G7 and G20 offer contrasting visions.” Atlantic Council. Disponível em: <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/what-should-digital-public-infrastructure-look-like-g7-g20/>.

Suzman, Mark, and Amitabh Kant. 2024. “Brazil can use its position to help solve world’s financial inclusion challenge.” G20. Disponível em: <https://www.g20.org/en/news/brazil-can-use-its-position-to-help-solve-worlds-financial-inclusion-challenge>.

T20 Brasil, IPEA, CEBRI, and FUNAG. 2023. “T20 Brasil Concept Note.” T20 Brasil. Disponível em: https://www.t20brasil.org/media/docs/T20Brazil_Concept_Note.pdf.

Think Tank ABES. 2024. “Desmistificando o uso das Infraestruturas Públicas Digitais (IPD).” Think Tank ABES: Centro de Inteligência, Políticas Públicas e Inovação. Disponível em: <https://thinktankabes.org.br/publicacoes/desmistificando-o-uso-das-infraestruturas-publicas-digitais-ipd/>.

UNCTAD. 2021. “Digital Economy Report 2021.” UNCTAD. Disponível em: <https://unctad.org/publication/digital-economy-report-2021>. Grupo de Extensão GV20